

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Ivaneide silva Dias*  
*Universidade do estado da Bahia*  
*Ivaneide62@live.com*  
*Rita de Cássia Braz<sup>2</sup>*

## **Resumo:**

O presente trabalho trata de um relato de experiência onde trago as minhas vivências para usar como base para a discussão da temática família e escola, venho relatando como foi a participação da minha família na minha vida escolar e como isso, contribuiu de forma significativa no meu processo de aprendizagem. Tem como objetivo relatar e analisar a importância e as contribuições da relação entre família e escola e sua influência no processo de aprendizagem na educação infantil. Para subsidiar esse estudo, foi utilizado Reis (2007), Piaget (2007), Tiba (1998), Vygotsky (2000), entre outros que abordam essa temática. A abordagem da pesquisa é qualitativa que segundo Chizzoti (1991), é aquela que se remete aos fatos colhidos nas relações interpessoais do próprio sujeito. E concluo trazendo a relevância do envolvimento entre família e escola no processo de aprendizagem na educação infantil, mostrando que a escola deve sempre investir na família como uma aliada.

**Palavras-chave:** Escola-família. Aprendizagem. Educação infantil.

## **1. Introdução**

Na contemporaneidade a relação família-escola tem se tornado um grande desafio. Falta aos pais, mães e/ou responsáveis se apropriarem da importância de sua participação na vida escolar para que possam compreender o papel da escola na formação das crianças. Assim, faz-se necessário que as famílias participem do processo formativo escolar de seus filhos, estabelecendo parceria entre crianças, professores, escola e família.

Família e escola são duas instituições que se completam no processo de aprendizagem e formação da criança. Embora exerçam papéis diferentes, possuem muitas afinidades. A escola é um espaço coletivo formado por pessoas, crenças, valores, pensamentos e vivências diferentes, o seu trabalho consiste em ensinar valores gerais que permeiam a construção do cidadão.

Já a família é um espaço mais individual onde as afinidades, os valores e os hábitos são específicos da própria família, mas é relativamente importante que as duas conversem, pois são instituições essenciais na formação de qualquer indivíduo, cada uma a sua maneira, vai moldando, conduzindo e preparando a criança para viver em sociedade. Todas as experiências e aprendizados adquiridos nos respectivos ambientes serão extremamente importantes para a inclusão da mesma no meio social.

Diante disso objetivou-se com o proposto trabalho, relatar e analisar a importância e as contribuições da relação entre família e escola e sua influência no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Trazendo como metodologia a pesquisa qualitativa que permite estudar o indivíduo na sua subjetividade, permitindo-o narrar e refletir sobre a sua própria história e fazer uma ligação entre o mundo objetivo e as particularidades do sujeito. Ao longo do trabalho discorro fundamentando com alguns referenciais teóricos que deram embasamento a discussão de conceitos que foram necessários para a minha compreensão durante o andamento dessa pesquisa.

## **2. Família/escola: desafios de uma relação necessária**

Escola e família vêm sofrendo no decorrer do tempo inúmeras transformações. As jornadas de trabalho das famílias estão cada vez mais longas e exaustivas, o que faz com que pais/mães e responsáveis, acabem transferindo para a escola algumas tarefas educativas que são de suas responsabilidades, ambas têm papéis distintos, mas possuem objetivos comuns e por isso devem sempre trabalhar em harmonia traçando junto um objetivo a ser seguido, no sentido de fazerem um trabalho educativo de qualidade. De acordo com Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou de preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade.

A família precisa ser participativa, se inteirando da vida escolar do seu filho, procurando saber se o filho está aprendendo e o que está aprendendo, valorizar o que a escola oferece e respeitar toda a relação social que o filho formar dentro da comunidade escolar. É imprescindível que escola e família estejam próximas com o intuito de ajudarem no processo de formação escolar de seus alunos/filhos, compartilhando informações no intuito de melhor desenvolver o aprendizado da criança. Reis (2007, p.7), argumenta que: “A escola nunca educa sozinha, de modo que a responsabilidade da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

A escolha de uma boa escola não é o fator determinante para uma boa formação da criança, é somente o primeiro passo, uma vez escolhida pais, mães e responsáveis deverão iniciar com a instituição uma relação de confiança, pois será o ambiente, onde seus filhos

passarão boa parte do seu tempo. O diálogo será a ferramenta principal e a de maior relevância na firmação dessa parceria.

Como já citado anteriormente nem a escola nem a família educam sozinha, mas se complementa, a escola deve sim ter um preparo e um cuidado para com a educação das crianças, mas com tudo será só um espaço onde ela frequenta e aprimora seus saberes, no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem, mas é a família que criará na criança uma base educacional, social, voltada para a cidadania mais sólida, pois na vida da criança ela poderá a qualquer momento mudar de escola, mas jamais mudará de família. Nesse sentido Reis e Rios (2020, p. 123) ressaltam que:

A família é uma das partes que contribuem à formação do indivíduo, porém o Estado e a sociedade são de grande importância neste processo educativo do ser humano, pois de alguma forma interferem em questões como o convívio social e assim se estabelece condutas e valores culturais.

Assim, quando pensamos na formação de maneira integral da criança enquanto sujeito individual e social, é necessário que as distintas instituições as quais ela estabeleça relação estejam, ainda que independentes interligadas também.

### **3. Debatendo a aprendizagem**

A aprendizagem é um processo ativo e contínuo que começa no momento em que a criança nasce ou talvez muito antes disso e continua a todo o momento, com todas as suas ações. A família é o seu primeiro contato social e conseqüentemente a sua primeira fonte de aprendizagem. De acordo com Weill (1964, p.72):

O ato de aprender, ou “aprendizagem”, é algo extremamente complexo, que começa desde o nascimento e, talvez mesmo, na vida intrauterina. A aprendizagem é em geral definida como sendo o processo de integração e adaptação do ser humano no seu ambiente.

Múltiplos fatores estão envolvidos na questão da aprendizagem, ambientais como estrutura escolar, preparação do professor e individuais que é o convívio familiar, a subjetividade e cognição da criança.

Segundo Vygotsky (2002, p.110), “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola”. A família tem papel fundamental na aprendizagem da criança e em parceria com a escola, precisa contribuir para facilitar esse processo, valorizando o

aprendizado adquirido na escola pela criança, dando atenção aos seus relatos quando as mesmas quiserem compartilhar. Lopes (s/d, p.4) reforça que:

E importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse por tudo que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve proceder de maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança.

Faz-se necessário que haja uma participação ativa dos pais, mães e ou responsáveis na vida escolar dos filhos para que os mesmos entendam e aprendam a valorizar o estudo trazendo para seu cotidiano como algo extremamente fundamental. Essa coparticipação não se remete somente as atividades desenvolvidas pelas instituições escolares direcionadas para pais, mães e responsáveis, mas também no ambiente familiar, incentivando a criança no seu processo de aprendizado, organizando horários, auxiliando-as nas suas tarefas e atividades passadas para casa.

#### **4. Educação infantil: um debate necessário**

Em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, - 9394/96 – conhecida popularmente como LDB, Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e conseqüentemente o primeiro contato da criança com uma educação formal, é o momento onde há uma ruptura com o mundo exclusivo e particular que é a sua vivencia em casa. É uma etapa muito importante na qual a criança inicia a construção de novos conhecimentos e aprendizagens diferentes que lhe possibilitará compreender e interiorizar o mundo. Segundo a LDB art. 29:

A Educação Infantil, é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral até 6 anos de idade, e em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A escola como instituição social tem o importante papel de dar continuidade ao processo de aprendizagem, e o deve fazer da melhor maneira possível, mas sem ferir a essência da criança respeitando e conservando os saberes já adquiridos por elas, advindos da sua convivência familiar. Contudo a tarefa de educar é muito exigente e ampla, e a escola sozinha não dará conta, por isso é fundamental a participação da família junto á mesma.

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na Educação Infantil, relação que acredita-se deve ser tanto estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis (GEMA, 2007, p.211).

A Educação Infantil é um período que envolve muitas mudanças, trabalhar com crianças pequenas, requer do professor preparo, o mesmo deverá se inteirar de tudo o que diz respeito a criança, conhecer as características da sua faixa etária, a fase de desenvolvimento em que se encontra, compreender quais são as suas reais necessidades e possibilidades.

Pais, mães e responsáveis devem manter uma relação estreita com a escola, mantendo uma comunicação com a mesma no intuito de se inteirar dos trabalhos e objetivos traçados pelos professores, pois na Educação Infantil essa aproximação é um elemento essencial. Em alguns casos essa iniciação escolar é vista apenas como opção para os pais que precisam trabalhar e não tem onde deixar seus filhos, descaracterizando com isso a sua real importância, pois essa primeira etapa representa a formação do alicerce da aprendizagem e um importante instrumento de socialização, que se faz muito importante para a formação do indivíduo e sem a qual o ser humano não existe (VYGOTSKY, 2000).

## **5. Relatando minha vida escolar, trajetória e desafios: parceria família e escola**

Durante toda a minha vida escolar a participação e acompanhamento da minha família, foi o que me motivou a querer estudar, a ir em busca do conhecimento. Sempre fui aluna de escola pública e para estudar eu tive que vencer inúmeras dificuldades, principalmente financeiras, ao iniciar na Educação Infantil para chegar à escola tinha que fazer um grande percurso a pé, sempre acompanhada por um dos meus irmãos mais velhos, que a mando do meu pai, tinham que parar um pouco suas atividades na roça para me acompanhar.

Por mais cansativo que fosse eu gostava de ir para a escola. Aprender despertava em mim um prazer imenso. De acordo com Tiba (1998, p.47) “Adquirir conhecimento confere uma sensação de poder e alimenta indiretamente o orgulho natural do saber”. O conhecimento torna o indivíduo seguro e imponderado e, era justamente assim que eu me sentia, embora ainda fosse uma criança sentia-me feliz e esperançosa e até esquecia um pouco o cansaço da jornada e a precariedade da escola, que além de ser de difícil acesso, encontrava-se com a estrutura física deteriorada, possuía apenas duas salas, um banheiro sem as mínimas condições de uso, o telhado era cheio de ninho de pássaros, e as paredes muito sujas, não

conto às vezes em que não tinha aula porque as salas estavam infestadas de piolhos (pechiringa) trazidos pelos passarinhos que ali se instalavam.

Como ainda estava na Educação Infantil, começava a aprender devagarzinho e tudo o que aprendia na escola diariamente, tinha que repetir quando chegava em casa, porque meu pai tinha o hábito de me fazer repetir praticamente todo conhecimento adquirido na escola todo santo dia. Ele sempre dizia: *vamos relembrar o que aprendeu na lição de hoje*, e eu repetia tudo que tinha aprendido.

Esse hábito dele, por mais que não tivesse nenhuma noção pedagógica, me ajudava a fixar os ensinamentos da professora, o que me levou a compreender a importância das atividades passadas para a casa pelos professores, onde os pais devem estar auxiliando seus filhos a fazerem, pois essa prática ajuda a fixar os ensinamentos adquiridos na escola ao tempo em que estreita a relação entre família, criança e escola, mas é válido relembrar que os pais devem auxiliar e nunca fazer as tarefas pela criança. Para Reis e Rios (2020, p. 126) a participação da família na vida escolar da criança é importante “Não somente quando são chamadas para as reuniões, mas de forma espontânea e em outros momentos, na vida escolar de modo geral”, inclusive acompanhando as atividades escolares designadas para casa.

Como morávamos na roça e não tínhamos energia elétrica, fazia as minhas tarefas à luz do candeeiro, sempre com o auxílio de meu pai, que além de me auxiliar nas tarefas, contava as histórias do seu breve tempo de escola. Minha mãe por ser analfabeta não conseguia me auxiliar diretamente nas minhas tarefas, mas sempre fazia questão de estar por perto nesse momento. Segundo Rios (2016), a educação enquanto direito assegurado às mulheres é algo recente, mais precisamente a partir da década de 1980.

Posso dizer que tive pai e mãe participativos, que faziam questão de acompanhar tudo que a escola propunha, muitas vezes passavam por cima do próprio cansaço para irem a reuniões e outras atividades realizadas para a família pela escola.

Minha professora era leiga só estudara até a 7ª série, do ensino fundamental, chama-se leigo o indivíduo que não possui a formação exigida para exercer determinada função. Moreira (1995, p.185) descreve os professores leigos como:

São professores municipais gente simples, quase humilde, não dispõem de grande cultura intelectual e técnica, pouco conhecem as diferenças entre métodos pedagógicos, trabalham empiricamente, sem filosofia educacional bem definida, sem qualquer fundamentação do seu trabalho em conhecimentos psico-sociológicos, mas via de regra como são eficientes[...]

Mesmo com pouca formação, a professora conseguia à sua maneira ensinar muito bem, condicionando nos seus alunos um bom aprendizado. Amaral (1991, p.43) nos explica que “numa situação concreta como a que ocorre no nosso ensino ser professor leigo não significa não dominar alguma técnica ou conhecimento, mas anunciar a ideia de que esse sujeito é menos apto a conduzir o processo de aprendizagem do que um professor habilitado”. O professor leigo diferencia-se do professor habilitado apenas formalmente, de certo que o fato de não conhecer alguns métodos pedagógicos prejudica um pouco, principalmente no ensino da Educação Infantil que requer algumas práticas e habilidades que são indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem da criança nessa fase. Segundo Kramer (2001, p.113)

[...] não basta amar as crianças e a escola para saber realizar o trabalho, até porque dificilmente gostamos daquilo que não sabemos fazer! Ao mesmo tempo, nunca estamos prontos- nem nós nem as crianças. O trabalho pedagógico é sempre construído, avança e recua, sofre influências da escola e de fora, de nós mesmos e das crianças, não caminha monótono, em linha reta, mas traz conflitos, dar saltos, tem contradições e por isso pode ser rico, fascinante, revelador.

O professor da Educação Infantil precisa de um certo dinamismo, e inovar sempre em suas práticas no sentido de entender as necessidades da fase das crianças, talvez tenha faltado um pouco dessas práticas na minha professora por ser leiga, mas nem isso e, nem as inadequações da escola as quais cito anteriormente, me impediram de conseguir um bom aproveitamento pois aprendi a ler e escrever rápido, lembro do primeiro livro que li ao qual intitulava-se como *A Cocota dos ovos azuis*, (não me lembro quem era o autor), gostava muito do livro pela história, que contava que uma senhora possuía uma cocota (pata) que gostava de pôr seus lindos ovos azuis aos pés dos cafezais e, pelas figuras que o ilustravam, lembro-me também das brincadeiras realizadas pela professora que contribuíam significativamente para o meu desenvolvimento entre elas vale citar: boca de forno, quente ou frio e amarelinha, de acordo com Vygotsky (2008,p.35).

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento imitante. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos – tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas profundas, porém relativamente calmas.

A brincadeira é algo extremamente importante para a criança, pois proporciona uma riqueza de desenvolvimento, uma vez que trabalha o movimento, o equilíbrio além de ajudar a lidar com a realidade e na maioria das vezes, funciona como válvula de escape onde as crianças conseguem aliviar suas tensões e a lidarem melhor com seus conflitos. Essas brincadeiras realizadas pela minha professora contribuíram muito para o meu desenvolvimento, era algo que eu fazia na escola e sempre estava reproduzindo em casa para interagir com meus irmãos que não tinham a oportunidade de ir à escola porque tinham que ajudar meus pais no trabalho na roça.

Minha iniciação escolar mesmo diante das inúmeras dificuldades as quais tinha que enfrentar se deu de forma satisfatória, consegui absorver todo ensinamento ao qual me foi apresentado, e com isso sai da educação infantil capacitada para iniciar na próxima etapa escolar.

Porém, meu entusiasmo escolar só durou até a 2ª série do ensino fundamental, depois disso ir para a escola era um verdadeiro martírio, com o passar do tempo meu desempenho escolar em vez de melhorar, foi diminuindo não tinha o mínimo interesse, e isso fazia com que meu rendimento escolar fosse o pior possível, notas baixas eram frequentes em meus boletins, o empenho da minha família durante a minha vida escolar fez a diferença, pois confesso que chegou um tempo em que não tinha um pingão de vontade de estudar, se não fosse pelo incentivo deles em especial o incentivo e insistência de meus pais, eu teria abandonado a escola antes mesmo de terminar o ensino fundamental.

Às vezes não queria ir para a escola porque estava cansada, ou por outra razão, e minha mãe me apoiava ajudando a justificar o porquê de não ter ido para a aula para meu pai, que era mais rígido nessa questão, ela fazia isso não porque não se importava com a minha educação, mas pelo fato de entender a razão de meu desânimo perante aos estudos.

Há entre a família e escola uma certa culpabilização, onde ninguém quer ser responsável pelo insucesso na aprendizagem das crianças, por falta de diálogo e de uma compreensão real dos seus papéis no processo educacional. Em hipótese alguma, essas instituições devem caminhar de forma isolada. A escola deve se empenhar em conhecer a família, pois essa tem profundo conhecimento sobre os filhos e essas informações são valiosas para a escola compreender melhor as necessidades educacionais da criança e traçar uma metodologia apropriada que venha contribuir favoravelmente na aprendizagem da mesma. “Nossas crianças e jovens precisam de bons modelos, de alguém que assuma o papel de mostrar o ‘caminho’, a ‘direção’” (ROSSINI, 2001, p.22).



Ninguém melhor do que a família e a escola para lhes mostrarem o caminho, uma vez que são pilares fundamentais no processo educacional das crianças, porém, devido às jornadas de trabalho cada vez mais complexas e inúmeras outras dificuldades as famílias têm depositado na escola toda a responsabilidade com a educação dos seus filhos, e por se tratar de uma tarefa de alta complexidade a escola acaba não dando conta sozinha. De acordo com Sposito e Galvão (2004, p. 374-375),

No último degrau da educação básica, os dilemas que marcam a transição para outro patamar do ciclo de vida ficam mais evidentes. A continuidade dos estudos não se afigura como caminho imediato para a maioria, o desejo de trabalhar ou de melhorar profissionalmente para os já inseridos no mercado tornam-se mais urgentes com a precariedade ocupacional. Os jovens alunos são impelidos a pensar nas escolhas imediatas.

O trabalho torna-se, todavia o alvo de maior importância, pois nas inúmeras vezes o jovem precisa dele para ajudar a família e manter a si próprio, o que leva ao mesmo a não dar continuidade nos estudos. Não continuar estudando e o fato ao qual me arrependo muito, pois se eu tivesse continuado com certeza já teria feito uma graduação antes, e minha vida poderia ser muito diferente. Enfim, agora estou tendo a oportunidade de fazer uma faculdade a qual estou muito entusiasmada, estou sentindo a mesma sensação boa e prazerosa de quando entrei na escola pela primeira vez.

A família é uma importantíssima instituição social, a bagagem de conhecimento adquiridos na convivência familiar é indispensável para uma boa adaptação no mundo escolar e indispensável para a construção da educação criança. De acordo com Evangelista e Gomes (2003, p. 203) “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como escola e o trabalho”.

Vale salientar que estar presente na vida escolar dos filhos não quer dizer propriamente que os pais, mães e responsáveis precisam estar dentro da escola 24 horas por dia, muito menos limitar-se a reuniões de pais e mestres, mas saber estar presente no momento certo, além do acompanhamento em casa, incentivando a fazer as atividades passadas pela escola, (ressaltando mais uma vez a importância de a criança estar fazendo essas atividades e não os pais por elas), ensinando valores éticos e morais, bons hábitos. Enfim cumprir seu importante papel de primeiro educador.

Rossini (2001, p.21) diz que: “Entre a família e a escola, o jogo-do-empurra com a criança se repete: a professora diz que a família não lhe deu boas maneiras ou a família diz

que a professora não lhe deu boa educação”. Essa é uma prática muito recorrente e conflituosa que acaba prejudicando a educação da criança que se sente perdida, sem entender realmente de quem é a função de lhe direcionar para que venha a se tornar uma pessoa crítica, ética, reflexiva capaz de viver em sociedade.

## **6. Considerações finais**

Durante toda a minha vida escolar a participação e acompanhamento de meu pai e minha mãe, foi o que me motivou a querer estudar e ir em busca de conhecimento, embora passássemos por inúmeras dificuldades principalmente financeiras, se sacrificavam para que eu estudasse. Como morávamos na roça tinham que lidar com o cansaço do trabalho rural, para fazer um acompanhamento do meu processo educacional junto à escola e também em casa.

Faziam verdadeiros sacrifícios sempre priorizando a educação. Mesmo em meio a precariedade da escola e ao pouco grau de instrução da professora, tive um bom aproveitamento inicial, porém com o passar dos anos esse rendimento foi esvaindo-se, levando-me a continuar estudando apenas pela constante insistência de meus pais. Portanto, diante de tudo que foi relatado ao longo dessa pesquisa fica evidente a relevância do acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança em toda a sua trajetória escolar.

Considerando então com os resultados obtidos nesse trabalho que a união família-escola gera benefícios indispensáveis para a aprendizagem da criança, principalmente na Educação Infantil que é o alicerce da sua formação, pois possibilita uma compreensão maior das ações educativas da criança tanto na família quanto na escola.

As duas instituições são referenciais para um bom desenvolvimento escolar, e por isso precisam estreitar ao máximo suas relações, compartilhando informações a respeito da criança que embasem o seu desempenho escolar, contribuindo significativamente na formação do indivíduo para que esses sintam-se preparados ético e moralmente para a vida em sociedade.

## **7. Referências**

AMARAL, MARIA T. M. Políticas de habilitação de professores leigos: a diminuição da inocuidade. In; Brasil, ministério da Educação, Secretaria Nacional de Educação básica.

**Professor Leigo: institucionalizar ou erradicar?** São Paulo: Cortez; SENEb; CADERNO 3,1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF.2006.

CHIZZOTTI, Antônio, **pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez,1991.

EVANGELISTA, F; GOMES, P.de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alines, 2003.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa e diversidade**, Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura, e escrita, formação de professor em curso**. São Paulo. Ática, 2001.

LOPES, R.C.A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. s/d.

MOREIRA, J. R. **A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro; inep, 1995. (Campanha de Inqueritos e levantamentos do ensino médio elementar- C. I. L. E. M. E; n.5).

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. *In*. Mundo Jovem, nº373. Fev, 2007 p.6.

REIS, Soane Jesus dos Santos; RIOS, Pedro Paulo Souza. Relação família e escola: implicações no processo ensino-aprendizagem. In.: RIOS, Pedro Paulo Souza (org). **Pesquisa e Prática Pedagógica no Semiárido: educação inclusiva, educação de jovens e adultos, educação contextualizada, educação e tecnologia, educação contemporaneidade**. Curitiba: RCV, 2020.

RIOS, Pedro Paulo de Souza. **Da terra seca brota uma flor**: relação de gênero e educação no contexto Semiárido. Curitiba: CRV, 2016.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: vozes, 2001. p.21.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. In: **perspectiva: revista do Centro de ciências da Educação**. Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, v.22, nº 02.2004.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: **Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização/Içami Tiba**. – São Paulo: Editora Gente,1998.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. ISSN: 1808- 6535 publicada em Junho de 2008. p. 23-36.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: L. S. Vigotski. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes,2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins fontes, 2000.

WEILL. Pierre. **A criança, o lar e a escola**- guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. Editora civilização brasileira: Rio de Janeiro 1964. ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: vozes. 2001. P.21, p.22.